

O Apocalipse de São João

O NOME APOCALIPSE

- Apocalipse é uma palavra

de origem **grega** que significa:



Retirar o véu

Do **latim**:



Revelação

Algumas religiões usam o nome revelação, o que não é correto, pois, além de ser uma tradução latina, induz o leitor a pensar que vai encontrar uma “revelação” diferente da dos outros livros da Bíblia



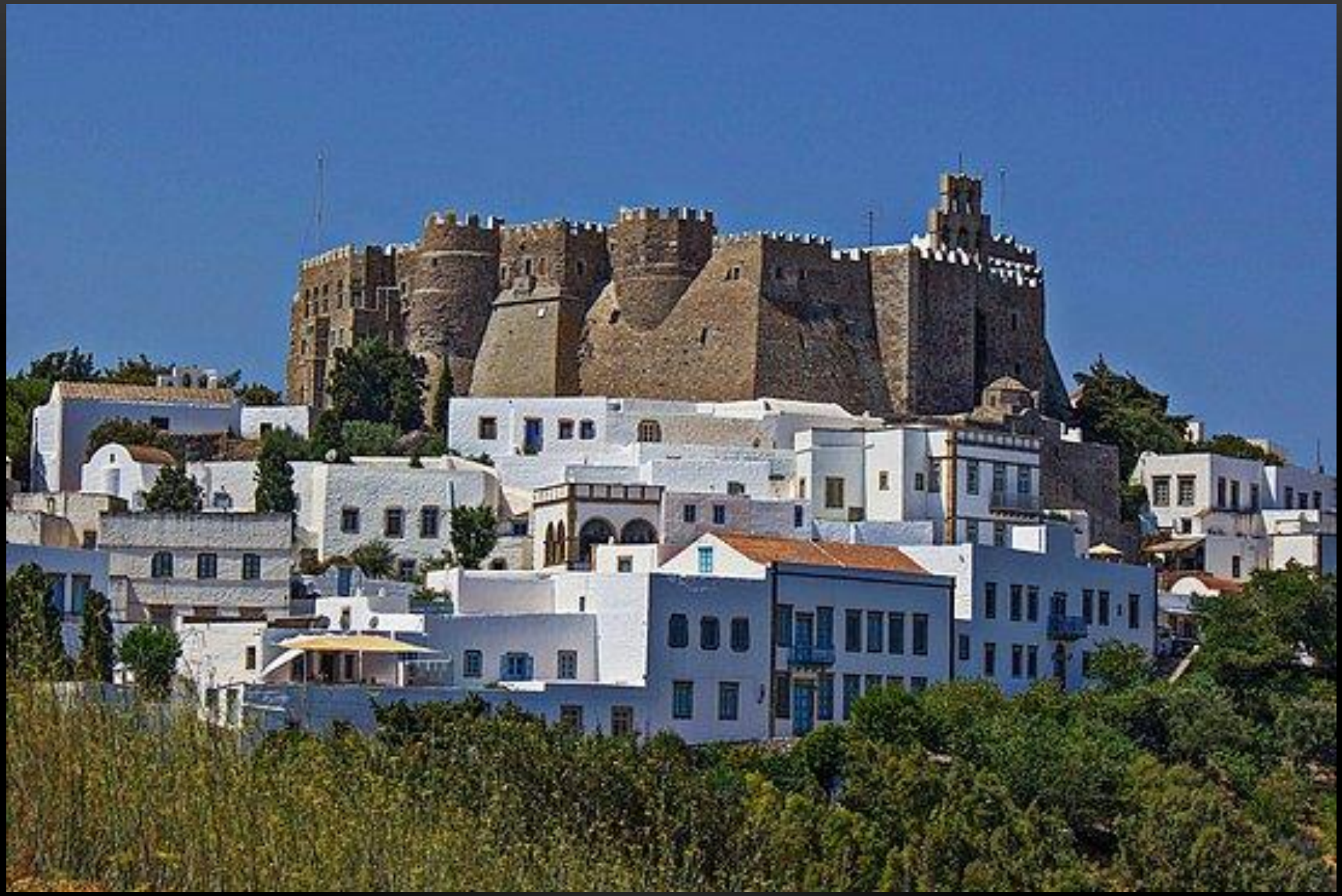
ESCRITO ENTRE OS ANOS 95-96

LOCAL: ILHA DE PATMOS (GRÉCIA)

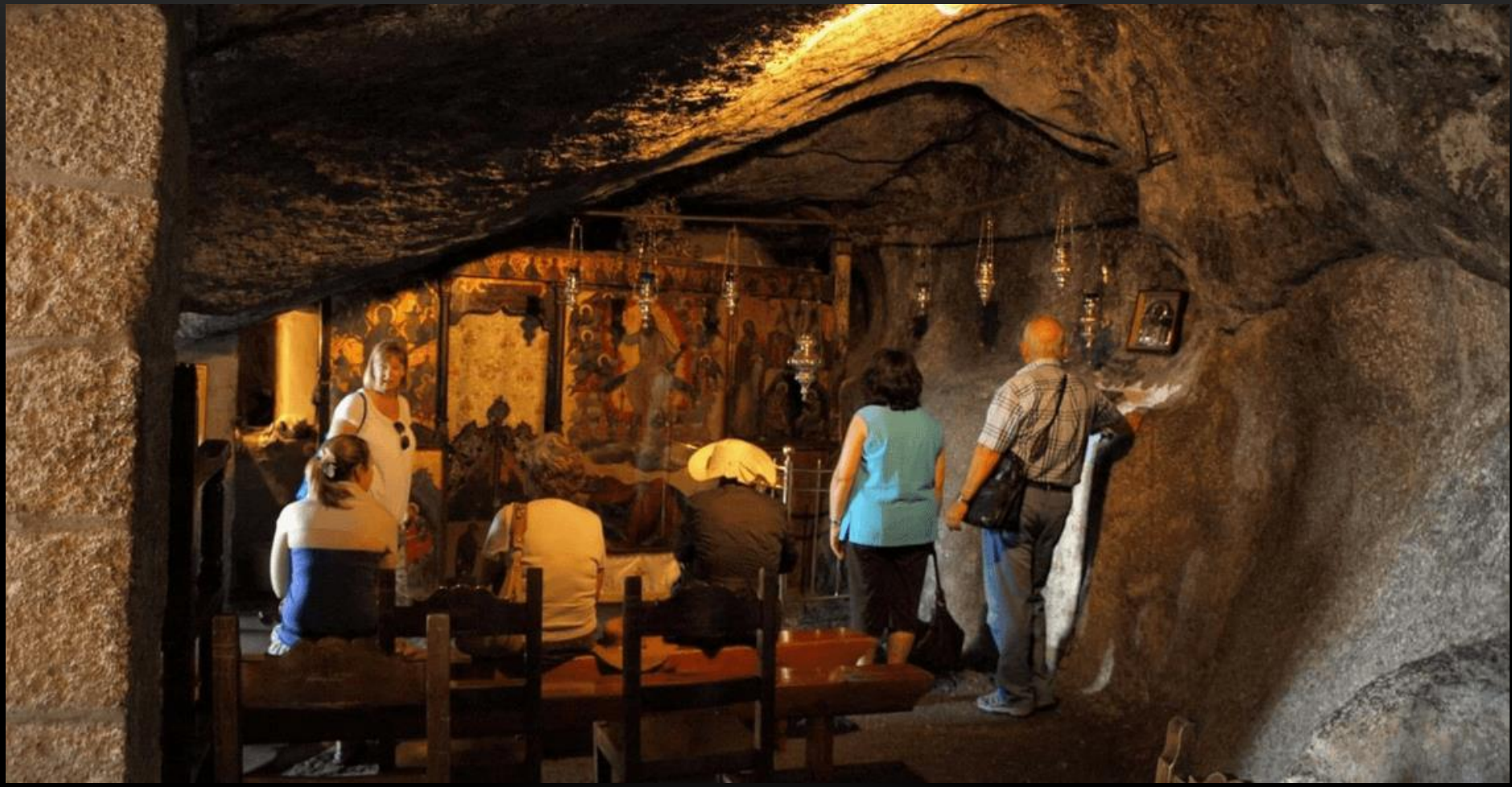

Ilha de Patmos
Turquia
Grécia
Mar Mediterrâneo
Creta



Ilha de Patmos em nossos dias



Prisão da Ilha de Patmos



Local da prisão de São João



Cela de São João

Titus Flavius Domitianus
(51 – 96 d.C.)

DOMICIANO

Governou de 81 – 96 d.C.




As Sete
Igrejas do
Apocalipse


Pérgamo
Tiatira
Sardes
Esmirna
Filadélfia
Éfeso
Laodicéia
Mar Mediterrâneo
As 7 Igrejas
do Apocalipse
Apocalipse 2 e 3

ÉFESO









ESMIRNA





PÉRGAMO















TIATIRA

SARDES









FILADÉLFIA



LAODICÉIA









RESUMO: AS SETE IGREJAS DE APOCALIPSE

1	2	3	4	5	6	7
						
2:1-7	2:8-11	2:12-17	2:18-29	3:1-6	3:7-13	3:14-22
ÊFESO	**ESMIRNA**	**PÊRGAMO**	**TIATIRA**	**SARDES**	**FILADÉLFIA**	**LAODICÊIA**
SEM AMOR	**PERSEGUIDA**	**INFILTRADA**	**IMORALIDADE**	**MAU SERVO**	**FERVOROSA**	**MORNA**
Trabalhador, Paciência, Resistes os maus, etc.	Perseguida, Pobre.	Fiel no meio de Perseguição.	Amor, Serviço, Fé e Paciência, Crescimento,.	Poucas andam certo.	Oportunidades, Fiel, Obediente.	*Nada*
Deixou o primeiro amor.	*Nada*	Contaminado com doutrina falsa.	Contaminado com imoralidade.	São mortos.	*Nada*	Morno e satisfeito.
Lembra, arrepende e pratica primeiras obras.	Seja fiel até a morte.	Arrepende.	Arrepende	Lembra, guarda e arrepende.	Continua.	Seja zeloso e arrepende.
Comer da árvore da vida.	Não receberá o dano da segunda morte.	Receberá o maná e uma pedra branca.	Reinar sobre as nações.	Vestes brancas e nome no livro da	Lugar no Céu, nome, Nova Jerusalém.	Assentar com Cristo e o Pai.

OBJETOS

- **Bronze –** Estabilidade, indestrutibilidades.
- **Estrela** – Anjo, poder, líder da comunidade.
- **Cinturão** – realeza, sacerdócio.
- **Túnica Talar** – Sacerdócio.
- **Coroa** – Realeza, poder, vitória.
- **Barro** – Fragilidade.
- **Palma** – Vitória, triunfo.
- **Espada** – Guerra, julgamento.
- **Pedra Branca** – Usada nos tribunais pelos juízes para dizer que um réu era inocente.
- **Cristal** – Clareza, esplendor, transparência.
- **Trombeta** – Alarme, mensagem, chamar à atenção, liturgia.
- **Olhar** – Julgamento.
- **Olhos** – Sabedoria, conhecimento.
- **Chifres** – Poder, força.
- **Candelabro** – A comunidade, Israel; as sete Igrejas.
- **Cetro de ferro** – Governo de poder e estabilidade, força.



O APOCALIPSE
DE SÃO JOÃO

SIGNIFICADO
DE UMA SIMBOLOGIA ATEMPORAL

Dom Gregório Paixão, OSB

UMA LINGUAGEM A SER CIFRADA

- Muitas são as músicas que contêm um significado subliminar:

"Debaixo dos caracóis dos seus cabelos, uma história para contar de um mundo tão distante"...

(Roberto Carlos)

"Pai, afasta de mim este cálice. Pai, afasta de mim esse cálice. Pai, afasta de mim esse cálice, de vinho tinto de sangue"...

(Chico Buarque de Holanda)

"Aqui é preciso entender: quem é esperto, calcule o número da besta; é um número de homem; o número é seiscentos e sessenta e seis"...

(Apocalipse 13,18)

Pai, afasta de mim esse cálice, Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice / De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga / Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, / resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta.
De que me vale ser filho da santa / Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta / Tanta mentira, tanta força bruta

Pai,afasta de mim esse cálice / Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice / De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado / Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano / Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa / Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada prá qualquer momento / Ver emergir o monstro da lagoa

Chico Buarque de Holanda

Um dia areia branca seus pés irão tocar / E vai molhar seus cabelos a água azul do mar
Janelas e portas vão se abrir prá ver você chegar / E ao se sentir em casa, sorrindo vai chorar

Debaixo dos caracóis dos seus cabelos / Uma história prá contar de um mundo tão distante
Debaixo dos caracóis dos seus cabelos / Um soluço e a vontade de ficar mais um instante

As luzes e o colorido que você vê agora / Nas ruas por onde anda, na casa onde mora
Você olha tudo e nada lhe faz ficar contente / Você só deseja agora, voltar prá sua gente
Debaixo dos caracóis...

Roberto Carlos

O ESTILO APOCALÍPTICO

- O Apocalipse é o último livro da Bíblia.

- Seu estilo é bastante conhecido: nós o chamamos de apocalítico.

No AT – Livro de Daniel
Is 24-27; Ez 40-48; Zc 9-14

No NT – Mt 24-25; Mc 13; Lc 21
1Ts 2,1-12; 2Ts 2,1-12, etc.

- O Estilo apocalíptico é uma maneira de pensar e de ver os acontecimentos da história: os cristãos sentem na pele a luta religiosa e social entre o bem e o mal. A perseverança é a garantia da vitória.

- Esse Estilo vai aparecer entre os anos 200 a.C a 200 d.C.

- Nasce num período de sofrimento, perseguição e calamidades. O poder do mal parece triunfar. Os esforços pela libertação pareciam fracassados e fadados ao descaso.

- Os autores apresentam Deus como o defensor de seu povo, fonte de esperança e de salvação para sobreviver.

- Quer gerar resistência contra o mal e suportar a dureza do tempo presente.

- Se caracteriza pela visão pessimista da história. Apresenta um presente ruim e um futuro ideal.

- O autor geralmente se esconde por trás de algum autor famoso do passado para, assim, dar mais autoridade à sua obra.

- O autor finge viver em tempos passados e “anuncia o que vai acontecer”, que na realidade já aconteceu.

Exemplo:



1. Eu, Gregório, estou em 2009 e preocupa-me a violência

2. Quero mostrar às gerações futuras os perigos da guerra

3. Escrevo um livro, ponho como autor José de Anchieta

Ponho como data o ano de 1560



“Anchieta” afirma no livro: “No século 19 haverá uma guerra onde as nações no Sul da América vão lutar contra uma nação menor; No século 20 duas grandes guerras vão envolver o mundo inteiro e, no princípio do século 21, máquinas de fogo vão atingir edifícios de um grande país”.

4. Quem lê essa mensagem em 2050 dirá que Anchieta fez uma profecia.

APLICANDO AO APOCALIPSE

João está no Ano 95 d.C.

Vê o sofrimento dos cristãos, perseguidos pelos imperadores romanos.

Escreve um livro sobre fatos acontecidos 30 anos antes, durante o reinado de Domiciano, já sabendo de tudo o que acontecera. Dá a esse livro o nome Apocalipse.

Quem está no ano 95 d.C.

sabe decifrar os fatos narrados.

Quem está em 2020 acha que o Apocalipse

é uma profecia indecifrável.

O NOME APOCALIPSE

- Apocalipse é uma palavra

de origem **grega** que significa:



Retirar o véu

Do **latim**:



Revelação

Algumas religiões usam o nome revelação, o que não é correto, pois, além de ser uma tradução latina, induz o leitor a pensar que vai encontrar uma “revelação” diferente da dos outros livros da Bíblia

- O Apocalipse não é um livro especial por conter informações especiais para os fiéis, mas porque nele estão contidos desafios especiais para a vida. Sua mensagem essencial é desafiar os cristãos em meio às adversidades e perseguições.

O AUTOR

- Tradicionalmente atribui-se o Apocalipse ao Apóstolo São João, autor do Quarto Evangelho. Ele escreveu o seu livro durante a sua prisão na Ilha de Patmos.

- Alguns Padres da Igreja, já no século I, atribuía o Quarto Evangelho a João, “O Presbítero”, e o Apocalipse ao Apóstolo João.

- Outros autores atribuem o Apocalipse a João Batista, por se falar muito sobre “aquele que há de vir” (Conf: Jo,1,27.30; Mt 3,11; 11,13; 1,4.8).



Ilha de Patmos e as 7 Igrejas



Cidade de Patmos, Hoje

- Hoje fala-se em uma “Escola Joanéia”, com pelos menos dois escritores diferentes, escrevendo com cerca de 20 anos de separação entre um e outro, mas sob a orientação do Apóstolo João.

- É estranho que não apareça no Apocalipse palavras como ”verdade”, “vida eterna”, “permanecer”, “trevas”, “crer”, que são muito usuais no Evangelho de João.

- Há, porém, em termos de imagens e simbologia, uma semelhança com o Evangelho de João.

- O grego do Apocalipse é relativamente simples, o que mostra que o escritor devia conhecer muito pouco os meandros da língua dos filósofos.

- O Evangelho centra-se na “vida” e na pessoa de Jesus como modelo de personalidade do fiel, ao passo que o Apocalipse o faz na figura do Jesus glorioso e triunfante como modelo e raiz da esperança do fiel.

- O Apocalipse é **diferente dos outros livros bíblicos** mais por seu estilo literário do que por seu estilo doutrinal. Dos 404 versículos dos Apocalipse, mais da metade tem alusões a textos, imagens ou figuras do Antigo Testamento.

- No Apocalipse não há mais do que **uma** referência direta a um texto concreto do Antigo Testamento (Ap 13,3).

- O Apocalipse faz uma **releitura interpretativa** do Novo Testamento para as novas circunstâncias da Igreja nascente, aludindo a alguns temas básicos do Novo Testamento.

- Os livros **mais citados** pelo Apocalipse são Êxodo, Ezequiel, Daniel, Gênesis, Deuteronômio, Números, Salmos, Amós e o Dêutero-Isaías.

- Da literatura apocalíptica só foram aceitos os livros de Daniel (AT) e o Apocalipse (NT).

- Muitos **temas** que aparecem na Bíblia são tratados no Apocalipse:

1. Vocação, missão e visões: Inspira-se em Is 6; Jr 1; Ez 5-20

2. O Profeta Zacarias fornece o material para a visão dos sete cavalos, da mulher pecadora e dos chifres. A visão do livro escrito (Ap 10,8-11) foi inspirada em Ez 3,1-13.

3. As sete cartas às igrejas se assemelham aos oráculos dos profetas.

4. Os castigos e pragas se inspiram nas pragas do Egito (Ex 7-10), na destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 18-19) e na queda da Babilônia (Is 13).

5. As bem-aventuranças e as maldições foram inspiradas nas bênçãos e maldições de Dt 28, assim como nos Salmos e nos Provérbios.

6. Os elementos litúrgicos que aparecem no Apocalipse (altar, tabernáculo, trombetas, fumaça, fogo, incenso, e tronos) foram retirados do livro do Êxodo.

É preciso estar ciente que Jesus não veio nos revelar o ***fim*** do mundo, mas a ***finalidade*** do mundo, de acordo com os planos de Deus. O Apocalipse tem o olhar voltado mais do que para o futuro – para um presente que é necessário mudar e no qual se precisa lutar em favor da justiça e da libertação dos oprimidos, a fim de criar um ***futuro*** e um mundo novos.

O Apocalipse foi composto num período em que a Igreja recém-nascida estava passando pelas perseguições sangrentas movidas pelo Império Romano.

- A finalidade do Apocalipse era animar os leitores cristãos a resistir às forças do Império Romano. Se caísse nas mãos dos perseguidores, o livro estava escrito de tal maneira que estes não se dariam conta de seu grande alcance subversivo contra o poder restabelecido.

- Os cristãos não deviam se admirar com as tribulações que os atingiam, pois o mal será vencido pelo poder de Deus.

- Desse modo, João enfrenta diretamente o Império Romano, que proclamava o imperador como “deus”, dando-lhe títulos blasfêmicos; em nome de uma falsa divindade, o Império explorava e oprimia os povos.

- O livro do Apocalipse se difere das teorias dos DISPENSACIONISTAS que dividem a história em sete etapas, eras ou dispensações, nas quais a Providência Divina guiou a humanidade a partir da criação. Desse modo, o autor do Apocalipse torna-se um “adivinho”, que anunciou o que se sucederia no futuro mais remoto.

Segundo o grande difusor do dispensacionismo, John Nelson Darby (1800-1882), pastor protestante inglês, a história da salvação, do princípio do mundo até a sua consumação, passa por sete etapas ou dispensações, cujos nomes mais comuns são:

- 1. ***Inocência***: O período do paraíso, com Adão e Eva, até o pecado original.
- 2. ***Consciência***: A humanidade depois do Paraíso.
- 3. ***Governo Humano***: Os homens dominam-se mutuamente e começam a rejeitar a natureza (Dilúvio e Torre de Babel).
- 4. ***Promessa***: Abraão e os Patriarcas.
- 5. ***A Lei***: Da Aliança de Deus com o seu povo no Monte Sinai à morte de Cristo
- 6. ***A Igreja***: Da Ressurreição de Jesus aos nossos dias
- 7. ***O Reino***: Tempo de triunfos dos bons que está prestes a começar; nessa época se acabarão de cumprir as promessas do Antigo Testamento, com o fim do mundo.

COMO LER O APOCALIPSE

- É aconselhável que o leitor se recorde de que tem nas mãos um livro que o autor chama de "profecia" (cf. Ap 1,3; 10,7; 11,18; 22,6.9.18). O Apocalipse não é um livro de revelações secretas; é uma profecia que denuncia as explorações e opressões humanas. O Livro chama à uma conversão pessoal e a uma mudança de estruturas. A besta deve ser derrubada.

- O leitor de entender que se está a uma distância de cerca de 2000 anos de um Autor que escreveu numa linguagem simbólica que só era acessível aos leitores de algumas igrejas na Ásia.

- O leitor deve notar que o autor repete inúmeras vezes as palavras "***como***" ("vi também como um mar de vidro") e "***semelhante a***", o que indica que não se deve tomar suas descrições ao pé da letra.

- O leitor deve conhecer os problemas e as circunstâncias das igrejas para as quais o Autor escrevia.

- O leitor deve entender que o Apocalipse é um livro do seu tempo, escrito em seu tempo e para o seu tempo, e não somente para gerações futuras. Conhecer o século 1º pode ajudar a esclarecer inúmeros pontos obscuros do Apocalipse.

- O leitor deve ser perguntar:

a) **O que o Livro dizia aos contemporâneos do autor?**
b) **Que diz a nós hoje e de que maneira nos desafia?**

O QUE A IGREJA PENSA DO APOCALIPSE

- Desde o início, a Igreja aceitou o Livro do Apocalipse como inspirado por Deus.

- No Fragmento Muratoriano, do século II, que descreve os livros que a Igreja aceitava como inspirados, lê-se:

> *"Só aceitamos os Apocalipses de João e de Pedro, embora alguns dos nossos não queiram que sejam lidos na Igreja".*

- Em alguma relações primitivas do Cânon do Novo Testamento, o Apocalipse não é mencionado, como, por exemplo, na Catequese, de São Cirilo de Jerusalém, do ano 348 d.C; no texto do Concílio de Constantinopla, do ano 360 d.C.

- No quarto capítulo dos decretos do Quarto Concílio de Toledo, do ano 633 d.C., lê-se:

> *"O Apocalipse deve ser aceito como livro divino, já que está respaldado pela autoridade de muitos concílios e pelos decretos dos santos sínodos de Roma que o atribuem ao Evangelista São João... Se doravante alguém se recusar a aceitá-lo ou, no tempo da Páscoa até Pentecostes, não pregá-lo nas missas, ficará sujeito à excomunhão".*

- O Apocalipse deverá ser considerado à luz do resto da revelação cristã, e não como se fosse um livro isolado ou exótico; sua interpretação e simbologia deverão ser feitas à luz da simbologia dos outros livros da Bíblia, especialmente dos profetas e do Êxodo.


www.jesusvoltara.com.br

AS VISÕES DE JOÃO SÃO REAIS OU IMAGINÁRIAS?

- Na verdade, João teve **apenas uma visão**: a da vida cristã no seio de um mundo hostil. João, tal como os profetas do Antigo Testamento, **era mais um homem de visão do que de visões** e, assim como eles, escreve ações simbólicas e oráculos proféticos por meio dos quais transmite o seu ensinamento.

- João escreve no Apocalipse de modo semelhante ao de outros autores apocalípticos, rebuscando e aprimorando imagens bíblicas e adaptando-as com sua imaginação e situação crítica para a qual escreviam.

- Ele queria mostrar que o Deus que salvou seu povo oprimido no Antigo Testamento está vindo salvar seu povo no Novo Testamento; o futuro dos cristãos é a vitória e a libertação.

- O texto não é fruto de uma visão, como nós a compreendemos hoje, mas **era uma visão à respeito da realidade** que circundava o Apóstolo.

- **O texto não nos quer falar sobre o fim do mundo, mas, antes, da finalidade do mundo**. Não o fim, mas a finalidade da história vista a partir de Cristo no Calvário.

- Ao falar dos "últimos tempos", o Autor não o fazia em termos cronológicos, mas no sentido religioso e teológico; trata-se da "qualidade" ou espécie de tempo em que vivemos.

- O que deseja é que o Povo do Senhor construa a Cidade de Deus, combatendo as bestas e os totalitarismos que periodicamente se manifestam na história.

- O Livro nos mostra que o Cristianismo não se destina a ser um movimento político que trouxesse alternativas aos partidos políticos. Mas o Cristianismo deverá ser sempre um **movimento crítico e profético perante todo o poder arbitrário e absoluto** que recorra à repressão e à opressão.

- O Autor do Apocalipse **escrevia diretamente para os leitores de seu tempo, e não para o futuro**; queria dar-lhe esperança para viver e lutar em meio a dificuldades e perseguições.

- O Apocalipse abrange toda a história, não se limitando a um período determinado dela; trata-se do livro sobre o que aconteceu, o que acontece e o que acontecerá. Ele nos apresenta Cristo como a chave para entender e julgar a história.

- João escreveu em tempos difíceis, quando a história parecia ter pouco sentido. Eles viviam num Império que acreditava ser divino, na aparência muito sólido, mas que tinha os pés e a cabeça de barro.

O SIMBOLISMO DOS NÚMEROS

- O Apocalipse está cheio de números, que possuía muito sentido para os contemporâneos do autor. Alguns números eram considerados bons, ao passo que outros eram adversos ou traziam má sorte (como o número 13 para muitas pessoas hoje).

- Os judeus acreditavam que os símbolos numéricos ocultavam valores, tendo desenvolvido toda uma ciência chamada **GEMATRIA**, sobre os números, que aplicavam às suas interpretações da Bíblia.

3 – (Aparece 31 vezes). É um número perfeito, pois é o número do triângulo. Participa da perfeição do número 7; grande, superlativo.

3 ½ - É a metade de 7; indica imperfeição, brevidade, fraqueza, tempo de prova ou de perseguição. Três anos e meio duram as tribulações que acompanharam o levante dos irmãos macabeus, de 168 a 165 a.C. Foi o tempo da perseguição de Antíoco IV aos judeus.

4 – (Aparece 29 vezes) – Representa os quatro pontos cardeais, mundo, universalidade. Trindade + homem. Os quatro elementos da terra. Perfeição do quadrado.

5 – Número da espiritualidade.Não tem explicação.

6 – Significa 7 menos 1. Simboliza a imperfeição e a fraqueza.

7 - (Aparece 43 vezes) – Significa plenitude, perfeição e totalidade. Deus + dias da criação.

4 + 3 = 7 (o homem com Deus)

8 - Significa a salvação, pois oito pessoas foram salvas na Arca de Noé.

9 - Número do louvor perene: Kadosh, Kadosh, ken, Adonai tzevaot.

10 - Número completo, perfeição.

12 - (Aparece 22 vezes) – Perfeição escatológica. Israel com as 12 tribos. Povo de Deus. Perfeição do 3 x 4 = 12

24 – Representa a totalidade do Povo de Deus na Igreja.
É igual a 2 x 12

42 – Quarenta e dois meses é igual a 3 ½ anos, que é igual a 1.260 dias, isto é, a metade de sete anos. Tempo de provação.

666 – Três vezes "sete menos um"; denota a imperfeição e o total fracasso. É o número da Besta.

777 – Três vezes o sete; representa a perfeição e a plenitude absolutas.

1.000 – Multiplicidade, grande quantidade, número incontável.

1.260 – Número de dias do período de três anos e meio; tempo de tribulação ou de prova.

12.000 – Número ilimitado e salvífico dos membros do velho povo de Deus. 12 x 1000

144.000 – Doze elevado ao quadrado, multiplicado por mil; trata-se do número quase infinito e completo dos membros do novo povo de Deus. 12 x 12 x 1000

OBS – Os judeus não conheciam o 1.000.000 (milhão)

SIMBOLOS PRINCIPAIS

- Os autores apocalípticos usavam os símbolos para transmitir idéias e sentimentos.

- O autor do Apocalipse combina generosamente cores, objetos, animais simbólicos, sons e objetos simbólicos, produzindo imagens muito ricas, mas impossível de visualizar concreta e fisicamente.

CORES

- **Branco** – Vitória, glória, gozo e pureza, santidade.
- **Vermelho** – Sangue, violência, homicídio, vingança.
- **Preto** – Morte, impiedade, maldade, fome, agonia.
- **Verde** – Morte, cadáver em decomposição, peste.
- **Púrpura** – Luxo, magnificência real.
- **Azul** – Pureza, transparência, cor do mar e do céu.
- **Amarelo Ouro** – Vida intensa, radiante.
- **Esmeralda** ou **Jade** – Esperança na promessa divina cumprida.

OBJETOS

- **Bronze –** Estabilidade, indestrutibilidades.
- **Estrela** – Anjo, poder, líder da comunidade.
- **Cinturão** – realeza, sacerdócio.
- **Túnica Talar** – Sacerdócio.
- **Coroa** – Realeza, poder, vitória.
- **Barro** – Fragilidade.
- **Palma** – Vitória, triunfo.
- **Espada** – Guerra, julgamento.
- **Pedra Branca** – Usada nos tribunais pelos juízes para dizer que um réu era inocente.
- **Cristal** – Clareza, esplendor, transparência.
- **Trombeta** – Alarme, mensagem, chamar à atenção, liturgia.
- **Olhar** – Julgamento.
- **Olhos** – Sabedoria, conhecimento.
- **Chifres** – Poder, força.
- **Candelabro** – A comunidade, Israel; as sete Igrejas.
- **Cetro de ferro** – Governo de poder e estabilidade, força.

OBJETOS

- **Asas** – Mobilidade, proteção.
- **Selos** – Segredo, importância, pertinência.
- **Ouro** – Qualidade, preciosidade, beleza.
- **Pedras Preciosas** – Luxo, riqueza, beleza.
- **Oliveira** – Visão do Antigo Testamento.
- **Cabelos Brancos** – Sabedoria, eternidade.
- **Babilônia** – Cidade opressora do povo de Deus.
- **Nova Jerusalém** – A nova Sião, o novo Povo de Deus.
- **Absinto** – Era usado para envenenar as águas e impedir que os inimigos se aproximassem dela.
- **Diadema** – Coroa de rei





SERES VIVOS

Anjos – Mensageiros de Deus, personificação de Deus e de forças históricas e naturais.

Cavalos – Poder militar, invasão, rapidez.

Mulher – Símbolo de um povo (judeu, pagão, Igreja).

Cordeiro – Salvação, simplicidade, humildade, sacrifício de Jesus, Servo de Iahweh. Indica Jesus.

Escorpião – Traição, perfídia.

Cobra, **Serpente** – Poder mortífero.

Besta – O Império Romano, o Imperador.

Dragão – Serpente, satanás, demônio.

Rã, Sapo – Algo sinistro, obscuro, mau. Símbolo persa da divindade das trevas.

Águia – Mensageira de Deus. Aquela que vê na profundidade

Leão – Valentia, crueldade, rei dos animais selvagens.

Urso – Crueldade, força.

Pantera – Crueldade, sem misericórdia.

Cavalos – Poder, exército que arrasa.

Touro – força, rei dos animais domésticos.

Gafanhotos – Parecem filhotes de dragões, multidões de demônios.

ELEMENTOS DA NATUREZA

Ar – Símbolo da vida, região onde a vida reina.
Água e **Mar** – Contraposição à terra. Insegurança sinistra. Caos, símbolo do mal.
Fogo – Processo de purificação. Redenção, libertação.
Tempestade – Perturbações no elemento da vida.
Sol – Brilho da luz de Deus.
Lua – A que vence as trevas da noite.
Estrela – Anjo, poder, líder da comunidade.
Arco-Íris – Símbolo da Onipotência e da Graça de Deus.
Abismo – Lugar onde habitam os demônios devoradores.
Água da boca da serpente – Vômito da maldade do Império Romano

PESSOAS E LUGARES

Jerusalém – Símbolo da Igreja do Céu, cujo Templo é Deus.
Babilônia e **Egito** – Significam opressão, idolatria, luxúria.
Sodoma – O máximo da luxúria, prostituição, perversão.
Jezabel – Prostituição espiritual e física, maldade, impiedade.
Gogue e **Mogogue** – Forças inimigas de Jesus.
Nicolaítas – Grupo sincrético, que buscava acomodação com o Império Romano, para não serem excluídos de suas funções sociais. Diziam-se apóstolos para obterem uma vida fácil e cômoda. Eram a favor do "amor livre".

PEDRAS PRECIOSAS

Ficavam incrustadas na roupa do Sumo Sacerdote:

1. **Jaspe -** Várias cores ou vermelho escuro.
2. **Safira –** Transparente, azul celeste.
3. **Calcedônia –** Transparente e translúcida.
4. **Esmeralda –** Verde transparente.
5. **Sardônio –** Alaranjado.
6. **Sárdio –** Castanha.
7. **Crisólito –** Dourada.
8. **Berilo –** Prateada.
9. **Topázio –** Amarelado.
10. **Crisópraso –** Verde claro.
11. **Jacinto –** Lilás ou violeta.
12. **Ametista –** Roxa ou violácea.

ENTENDENDO

OS PRINCIPAIS ENIGMAS

DO APOCALIPSE

A VISÃO INAUGURAL
(Ap 1,9-20)

- Apresenta-nos Jesus como o Senhor da glória e da história, o que vai se fazendo evidente em cada capítulo do Livro.

- Desde o princípio é anunciado que o triunfo de Jesus é garantia do triunfo de todos os seus seguidores.

- Jesus é mostrado como o “Filho do Homem“ glorioso que Daniel descreve em sua profecia como “vindo sobre as nuvens do céu” (Dn 7,13).

- A visão inicial anuncia que o Livro vai tratar do juízo “final” do mundo, que se verifica em Jesus.

- A Jesus são dados 7 títulos bem ordenados:

1. Jesus, o Messias.
2. A Testemunha fiel.
3. O Primogênito dentre os mortos.
4. O Soberano dos reis da terra.
5. Aquele que nos ama.
6. Aquele que com seu sangue nos lavou de nossos pecados.
7. Aquele que formou uma linhagem real e sacerdotes para Deus.

12"*Virei-me para ouvir o que a voz me falava e vi **sete candelabros** de ouro. 13No meio dos candelabros estava alguém: parecia um filho de homem, vestido de **longa túnica**; no peito, um **cinto de ouro**; 14**cabelos brancos** como a lã, como neve; os olhos pareciam uma **chama de fogo**; 15os pés eram como **bronze** no forno, cor de brasa; a voz como o estrondo de **águas torrenciais**; 16na mão direita ele tinha **sete estrelas**; de sua boca saía uma espada afiada, de dois cortes; seu rosto era como o **sol brilhante do meio-dia**" (Ap 12-16).*

Jesus é mostrado como:

1. Senhor das 7 Igrejas (Sete candelabros)
2. Sacerdote (longa túnica)
3. Rei (cinto de ouro)
4. Divino e Eterno (cabelos Brancos)
5. Tem a ciência de Deus para penetrar tudo (chama de fogo)
6. É Firme, Estável (pés de bronze)
7. Poderoso (voz como as águas)
8. Senhor da Luz (sol do meio dia)
9. Voz do Evangelho (espada de dois cortes)
10. Senhor dos Anjos das Sete Igrejas (sete estrelas)

OBS: Notemos que o número 10 significa completo e perfeição.

Jesus é mostrado como:

1. Senhor das 7 Igrejas (Sete candelabros)
2. Sacerdote (longa túnica)
3. Rei (cinto de ouro)
4. Divino e Eterno (cabelos Brancos)
5. Tem a ciência de Deus para penetrar tudo (chama de fogo)
6. É Firme, Estável (pés de bronze)
7. Poderoso (voz como as águas)
8. Senhor da Luz (sol do meio dia)
9. Voz do Evangelho (espada de dois cortes)
10. Senhor dos Anjos das Sete Igrejas (sete estrelas)

OBS: Notemos que o número 10 significa completo e perfeição.

AS CARTAS ÀS 7 IGREJAS (AP 2-3)

- Foram escritas em linguagem simbólica e apocalíptica.
- As 7 Igrejas estavam ocupadas pelas forças romanas, que obrigavam a todas a “adorar” o Imperador Romano, como deus entre os homens e benfeitor da humanidade.
- O Escritor vê o perigo de muitos acreditarem nessa blasfêmia, pois preferiam viver em paz no sincretismo do que proclamando a fé, quando questionados.
- As Cartas possuem a mesma estrutura:

1. Sede e nome da Igreja.
2. Fórmula de mensageiro profético, designado pelos títulos dados a Cristo na visão inaugural .
3. “Conheço” a tua conduta.
4. Exortação à conversão com vistas ao advento do Senhor.
5. Promessa de um presente especial ao vencedor.
6. Demonstração da presença daquele que pode dar o presente.
7. Exortação a ouvir e assimilar a mensagem anunciada: “Quem tem ouvidos...”

O grande perigo para a fé dos cristãos não vem de fora, mas de dentro. Os inimigos internos são mais perigosos que os externos. Os inimigos internos, os falsos mestres, a perda dos valores do evangelho e os cristãos rebeldes, introduzem a divisão na Igreja e levam à ruína. Ao contrário, as pressões dos inimigos externos sobre a Igreja fazem que as comunidades se unam e se fortaleçam (perseguição dos romanos e inveja dos judeus)


RAETIA
NORICUM
PANNONIA
DACIA
Black Sea
Po River
Adriatic Sea
DALMATIA
Ister River
MOESIA
ITALY
Rome
THRACIA
MACEDONIA
BITHYNIA ET PONTUS
ASIA
CAPPADOCIA
ARMENIA
Tyrrhenian Sea
Ionian Sea
Aegean Sea
CILICIA
MESOPOTAMIA
Euphrates River
SYRIA
CRETE
Mediterranian Sea
CYPRUS
Jerusalem
AFRICA
CYRENAICA
EGYPT
ARABIA

- O grande perigo para a fé dos cristãos não vem de fora, mas de dentro. Os inimigos internos são mais perigosos que os externos. Os inimigos internos, os falsos mestres, a perda dos valores do evangelho e os cristãos rebeldes, introduzem a divisão na Igreja e levam à ruína. Ao contrário, as pressões dos inimigos externos sobre a Igreja fazem com que as comunidades se unam e se fortaleçam (perseguição dos romanos e inveja dos judeus).

- As cartas louvam as principais virtudes que caracterizam os membros bons das comunidades: amor, serviço, fidelidade e perseverança, adesão ao ensinamento dos mestres autorizados e a recusa da falsidade.

- Condena-se a falta de zelo, de amor e de entusiasmo, o sincretismo, a apatia e a adesão ao espírito do mundo.

- Os temas apresentados no Apocalipse tem valor atual para os cristãos de hoje, já que as virtudes dos primeiros cristãos não deixam de ser as nossas, assim como também os principais defeitos.

OS PROBLEMAS EXISTENTES NAS 7 IGREJAS

1. **Abandonau o Primeiro Amor** (em Éfeso) – A comunidade era exemplar, mas se perdia com outras atenções, perdendo o amor inicial da conversão a Jesus Cristo. João os alerta a voltarem ao fervor inicial, para não perderem o nome de Igreja.

2. **Sinagoga de Satanás** (em Esmirna) – O nome sinagoga significa *reunião* ou *congregação*. Era o lugar de adoração dos judeus. Para o Autor do Apocalipse eram os judeus que, com suas ações, faziam a obra de Satanás. Muitos deles se reunião para combater os cristãos. Mas os convertidos deviam se tornar "sinagoga de Deus.

3. **Trono de Satanás** (em Pérgamo) – Refere ao trono de Roma e a hostilidade dos romanos à Igreja nascente. Na cidade havia um templo dedicado ao imperador Augusto.

4. **Jezabel** (em Tiatira) – Antiga mulher do imperador Acaz, de Israel, que perseguia os profetas e introduzira a idolatria em Israel. Atribui-se a provável mulher que atribuía a si o carisma da profecia.

5. **Vivo e Morto** (em Sardes) – estado de coma espiritual. Letargia. Habitantes eram luxuriosos e comodistas. Adoradores de Cibele, deusa da natureza, onde se celebrava orgias para obter fertilidade dos campos e animais. A comunidade cristã queria fazer parecer que tudo estava bem, mas deixava muito a desejar. Havia boa organização, mas pouco espírito.

6. **Cidade do Amor Fraterno** (em Filadélfia) – Certamente uma comunidade pequena e humilde, quem muito luta para sobreviver e ser fiel ao Senhor. Permaneceu fiel, mesmo na tribulação.

7. **Nem Frio Nem Quente** (em Laodicéia) – Os cristãos daquela cidade são mornos, orgulhosos e cegos, tornando-se tão mundanos quanto o ambiente de sua cidade, pessoas insossas e sem caráter. Elas não eram nem contra Deus nem contra o mundo. João os tacha de "pobres, cegos e nus" (Ap 3,17).

OS PROBLEMAS EXISTENTES NAS 7 IGREJAS

1.Abandonau o Primeiro Amor (em Éfeso) – A comunidade era exemplar, mas se perdia com outras atenções, perdendo o amor inicial da conversão a Jesus Cristo. João os alerta a voltarem ao fervor inicial, para não perderem o nome de Igreja.

2.Sinagoga de Satanás (em Esmirna) – O nome sinagoga significa *reunião* ou *congregação*. Era o lugar de adoração dos judeus. Para o Autor do Apocalipse eram os judeus que, com suas ações, faziam a obra de Satanás. Muitos deles se reunião para combater os cristãos. Mas os convertidos deviam se tornar "sinagoga de Deus.

3.Trono de Satanás (em Pérgamo) – Refere ao trono de Roma e a hostilidade dos romanos à Igreja nascente. Na cidade havia um templo dedicado ao imperador Augusto.





ÉFESO













ESMIRNA

PÉRGAMO















TIATIRA

SARDES









FILADÉLFIA



LAODICÉIA









ALFA E ÔMEGA (AP 1,8; 21,6...)

- São a primeira e a última letra do alfabeto grego. Equivale ao nosso A e Z.
- A expressão “o alfa e o ômega” servia para designar a totalidade das coisas.
- O Autor o emprega por 4 vezes a frase “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último” (Ap 1,8.11; 21,6; 22,13; 1,17-18).
- Quer exprimir a soberania de Deus sobre a história: antes de tudo e depois de tudo o que existe está sempre Deus.
- No início do Livro se aplica a Deus, mas no final se aplica a Jesus Cristo (Ap 22,13).
- Deus nos fala em Isaías 44,6: “Eu sou o Primeiro e o Último, fora de mim não há Deus.



OS 24 ANCIÃOS (AP 4,4 E 5,8)

- São citados 12 vezes no Apocalipse.
- Formam uma espécie de senado ou corte celestial que rodeia o trono de Deus em toda a sua universalidade.
- Representam os grandes santos, patriarcas, reis, profetas e sábios das 12 Tribos do Antigo Testamento e os 12 Apóstolos do Novo Testamento.
- Representam as 24 classes sacerdotais de Israel.
- Usam vestes brancas como os sacerdotes judeus ao desempenharem as funções sacerdotais.
- Alguns pensam que representam os 24 anjos que estão sentados na presença de Deus.
- Representam, assim como mais tarde os 144.000 eleitos, todo o povo de Deus, do Antigo e do Novo Testamento, remidos por Jesus.

OS 4 ANIMAIS (AP 4,6)

- Imagem tirada de Ezequiel (Ez 4,4-14). Para o profeta, os animais representam toda a criação:

  O **Touro** – os animais domésticos
  O **Leão** – as feras
  A **Águia** – as aves
  O **Homem** – a humanidade

- Aparecem como os 4 pontos cardeais, com seu centro no trono de Deus. Os animais são como mestres-de-cerimônia que dão orientações para a liturgia celestial, pois todo o universo louva a Deus.

- Representam: a força (**touro**), a nobreza (**leão**), a rapidez da criação (**águia**) e a sabedoria (**homem**).

- Representam, ainda, as 4 constelações conhecidas no mundo antigo:

  Tauro - touro
  Leo - leão
  Aquila - águia
  Escorpio - (o escorpião era apresentado com características humanas)

- Santo Irineu, no século II, pegou esse simbolismo para compará-lo com os 4 Evangelistas:

  O **Touro** (São Mateus) – Porque o evangelho começa com a genealogia do Antigo Testamento, onde tudo acontece no Templo, onde se dá o sacrifício do touro.
  O **Leão** (São Marcos) - Por abrigar a pregação com a força de João Batista.
  A **Águia** (São João) – Por enxergar tudo de cima e ver com profundidade
  O **Homem** (São Lucas) – Por começar com a saudação do Anjo avisando que Deus se tornaria homem.



OS 7 SELOS (AP 5,1-8,1)

- Os selos eram usados na antiguidade para identificar a propriedade, conferir a validade dos documentos, como tatuagem ou sinal de proteção e como sinal de coisas importantes ou secretas.

- O livro selado representa a propriedade exclusiva de Deus e contém grandes segredos.

- A abertura do sétimo selo serve para introduzir a série de 7 trombetas, depois da qual se descobrirá a finalidade da história e o triunfo final de Cristo.

- O selos lembram aos cristãos e à humanidade que as calamidades da história e da natureza devem servir para despertar as consciências para a caducidade do humano e para centrar-se em Deus e em seus planos.

OS 4 CAVALOS (AP 6,1-8)

- O cavalo **branco** – Montado por um cavaleiro triunfador. É o Anticristo. Aparentemente veste-se de vida (branco), mas esconde a calamidade que quer derramar. É o lobo vestido de cordeiro. Tem um arco na mão, que representa os Partos, que destruíram as legiões romanas e os não romanos.

- O cavalo **vermelho** – Símbolo do sangue e do fogo. Representa os poderes hostis a Deus. Lembra as guerras civis no Império Romano.

- O cavalo **negro** – É a fome que costuma seguir as guerras. Representa a grande fome do século I, sob o império de Domiciano.

- O cavalo **esverdeado** – É a cor dos cadáveres. Representa a peste e a epidemia como as que seguem as guerras e as fomes.

OBS: Os cavaleiros só podem atingir ¼ da terra, mostrando que seu poder é limitado. Se Deus limita as forças do mal, os cristãos são chamados a fazer o mesmo.





OS 144.000 ELEITOS (AP 7,4-8)

- O número 144.000 é o total de 12 x 12 x 1000. O número 12 era considerado especial por ser o número dos meses do ano e dos signos do Zodíaco. Era o número das tribos de Israel e dos Apóstolos.

- O número 1000 era o mais alto da numeração dos judeus, tanto que diziam 5 1000, para indicar o que para nós é 5.000.

- Para o autor do Apocalipse era o número perfeito e completo da imensa multidão que segue Cristo.

- Não se deve tomá-lo numericamente, já que significa uma quantidade incontável ou imponente; por isso, de cada uma das tribos há o mesmo número de pessoas, porque para Deus não há distinção de pessoas.

- Notemos que a tribo de Dan é omitida, pois foi a primeira a cair na idolatria (Jz 18,30; 1Rs 12,29). O símbolo da tribo de Dan era a serpente, que sempre foi associada ao demônio e ao Anticristo.

- Se os 144.000 são os que se mantêm fiéis a Deus, não há lugar para incluir em seu número a primeira tribo idólatra.

OS 7 ANJOS DA PRESENÇA DE DEUS (AP 8,2.6)

- Os anjos têm por missão, no Antigo Testamento, instruir e guiar o povo eleito, defendendo-o em suas lutas (cf. Ex 23.20-23).

- As fontes bíblicas mencionam 7 anjos especiais que “estão diante de Deus” (Tb 12,14; Ap 8,2.6). Os livros apócrifos judeus dão os nomes desses anjos. Todos acabam em “El”, que é um dos antigos nomes dados a Deus pelos judeus. São Eles:

1. Rafael – Cura ou Medicina de Deus
2. Miguel – Aquele que é como Deus
3. Gabriel – Força ou Fortaleza de Deus
4. Uriel – Fogo de Deus
5. Ragüel – Amigo de Deus
6. Sariel – Príncipe de Deus
7. Ramiel – Excelência de Deus.



- As 7 lâmpadas de fogo parecem remeter a esses anjos (Ap 4,5)

AS 7 TROMBETAS (AP 8,6-9,21)

- A trombeta era o instrumento que se ouvia à maior distância nos tempos bíblicos. Servia como instrumento musical e como alarme. São usadas, também, para dirigir o curso dos combates nas batalhas.
- No Apocalipse servem para a chamada urgente à conversão porque o fim está próximo.

- As pragas provocadas pelas trombetas contêm alusões a fenômenos naturais e a eventos históricos da época do autor.

- As quatro primeiras trombetas estão relacionadas aos quatro primeiros selos.

- As pragas das quatro primeiras trombetas não são totais. Apenas a terça parte da natureza sofre suas conseqüências, e ainda sobra tempo e espaço para a conversão. Seus efeitos afetam três coisas:

1a Trombeta – 1/3 da terra	fogo: terra, árvores e ervas verdes
2a Trombeta – 1/3 do mar	sangue: água, peixes e barcos
3a Trombeta – 1/3 da água doce	veneno: rios, fontes e águas
4a Trombeta – 1/3 da luz	escuridão: sol, lua e estrelas

- As primeiras pragas das trombetas aludem diretamente mais as coisas do que as pessoas.

- A quinta e a sexta são descritas em termos aterradores, com exército de aparência infernal que perseguem as pessoas, mas não produzem o efeito desejado.

- Estas duas últimas pragas aludem à invasão dos ***partos***, que vinham do leste e derrotaram os romanos. Eles eram como “gafanhotos” (multidão); montavam a cavalo (velocidade). Eram como leões (ferozes) na guerra; tal como as aves (ninguém os podia evitar); eram homens (inteligentes) que conheciam muito bem os artifícios dos adversários.

- A cavalaria dos partos era conhecida e temida.

- Cada guerra e cada invasão é um presságio do fim.



A MULHER DO CAPÍTULO 12

- A visão da mulher e do dragão possui muitos detalhes concretos.

- Os autores a identifica com a Sinagoga (o judaísmo); a Igreja (a comunidade cristã) e a Virgem Maria .

- A mulher costuma representar um povo, uma cidade ou uma comunidade.: A Filha de Sião é Jerusalém; a samaritana se encontra com Jesus junto ao poço da cidade de Samaria; a prostituta que se senta sobre a besta é a cidade de Roma.

- A mulher é apresentada como a Mãe do Messias, daquele que rege os povos com cetro de ferro. Diz-se dela que tem outros filho (Ap 12,17) contra os quais o dragão continua guerreando.

- Os esforços do dragão contra ela estão fadados ao fracasso. A comunidade do antigo Israel foi levada por Deus ao deserto como com asas de águia (Ex 19,4) para ser protegida do dragão egípcio; agora é a comunidade da nova Aliança que recebe a proteção divina, para não ser devorada pelo dragão.

- A visão da mulher anuncia o nascimento da nova humanidade na Igreja. Na antiga humanidade, com Adão e Eva, o dragão – a serpente – estava à espreita, tendo conseguido uma vitória efêmera. Na nova humanidade, o pecado não tem presente nem futuro.

- 12 estrelas nas cabeça (12 tribos ou 12 apóstolos)

O DRAGÃO DO CAPÍTULO 12

- É chamado de antiga serpente, ou diabo ou satanás.
- Tem sete diademas sobre igual número de cabeças e dez chifre.
- Simboliza a impotência básica das forças do mal contra o povo de Deus. Ele é impotente no céu e na terra: fracassa em sua intenção de devorar o menino que nasce e falha em sua perseguição à mulher.
- Ele se torna ainda mais perigoso, porque está desesperado.
- O texto repete três vezes que o dragão foi “expulso do céu”.
- Para os teólogos as sete cabeças são os sete príncipes de Roma (**cada um sobre uma colina**). Cada príncipe com sua coroa (**diadema**) e sua maldade (**chifre**). O Imperador, a cabeça, reúne todos os poderes, pois é o tetrarca (**quatro chifres em sua cabeça**)



AS BESTAS DO CAPÍTULO 13

- As duas bestas do capítulo 13 do Apocalipse formam, ao lado do dragão, uma trindade satânica, que parodia a Trindade de Deus.
- A primeira besta é o Anticristo, que procura criar o anti-Reino;
- A segunda besta é o profeta do Anticristo, que trabalha pelo triunfo deste.
- O dragão deu seu poder às bestas de modo semelhante a Jesus, que transmitiu a seus discípulos seu poder e sua missão.
- A primeira besta é a encarnação dos poderes do dragão. Os dois têm sete cabeças, dez chifres e dez diademas.
- É o símbolo dos que perseguem a comunidade cristã, o Império Romano e seus sucessores, que são as forças políticas e econômicas que militam contra o Reino de Deus.
- Age durante 42 meses = 1.260 dias = 3 tempo e ½ = metade de 7
- Uma das cabeças da besta parecia fedida de morte e se curou (Ap 13,3), quase fazendo eco à ressurreição de Jesus. Ela se recupera fácil.



- Muitos vêem na besta que se recupera de suas férias o imperador Nero, que morreu assassinado. Ele renasce em Domiciano, que segue a mesma conduta de perseguição de Nero.

- A primeira besta imita Cristo glorificado. A segunda, que tem forma de cordeiro, mas só dois chifres e nenhum diadema, parece querer imitar a ação do Espírito Santo. Essa segunda besta engana as pessoas pelos milagres que faz.

- A descrição da ação da segunda besta nos faz pensar no falso profeta Simão Mago, que, segundo os Atos dos Apóstolos (At 8,9-17), levava as pessoas a crer, com suas mágicas, que era o grande poder de Deus encarnado.

- Na vida social, política e religiosa, todas as pessoas estão assinaladas ou marcadas (Ap 13,18 e 14,1), umas com o selo de Deus e outras com o selo da besta. Os frutos que produzem revelam a marca que têm.



O NÚMERO DA BESTA 666 (AP 13,18)

- O número 6 denota imperfeição, já que é menor que sete, que significa a perfeição. 7 – 1 = tirar algo da perfeição.
- O autor está falando de alguém que está no meio deles. Vivo!
- Os judeus, gregos e romanos usavam as letras dos seus alfabetos como número. As palavras, portanto, tinham valor numérico.
- O autor do Apocalipse pensa num nome ou título da besta bem conhecido dos cristãos, cujas letras somam 666.
- Todos os estudiosos do Apocalipse concordam que se trata de NERO CÉSAR, que fora um homem cruel e bestial. Escrevendo o seu nome em letras hebraicas, temos:

N	R	W	N	Q	S	R	
50	200	6	50	100	60	200	= 666

O HARMAGEDÔN (AP 16,16)

- A palavra vem do hebraico (har Meggidô), que significa “Montanha de Meguido”.
- Meguido era uma cidade fortificada ao norte de Israel. Ali se fizeram muitas guerras, pois era a principal área de produção agrícola.
- Em Meguido o Rei Josias fora derrotado pelo faraó egípcio Tutmosis III. Meguido era, portanto, o símbolo das derrotas históricas, lugar de lamentação dos vencidos.
- Para o autor do Apocalipse o Harmagedôn é a grande reunião para a derrota dos pecadores, injustos e malvados.
- O Harmagedôn acontece ao longo da história cada vez que os poderes do mal são derrotados pelas forças do bem. Quando os poderes do mal se juntam e se fortalecem, cumpre rezar para que lhes chegue seu Harmagedôn.

OS SETE REIS REPRESENTADOS PELAS 7 CABEÇAS DA GRANDE PROSTITUTA (AP 17,9-14)

- No Apocalipse, São João alude constantemente à situação do Império Romano. Ele introduz as 7 cabeças com um chamado á reflexão:

  "Aqui é necessária a inteligência que tem discernimento".

- O autor parece supor que escreve durante o reinado do sexto imperador:

  "São também (as cabeças) sete reis, dos quais cinco já caíram, um existe e o outro ainda não veio".

- Ele surpreende ao acrescentar que há um oitavo rei que é a besta, mas que é um dos sete:

  "A besta que existia e não existe mais, ela mesma é o oitavo rei, e é também um dos sete, mas caminha para a perdição".

- É provável que o Autor pensasse nos imperadores Nero e Domiciano, responsáveis pelas duas grandes perseguições contra os cristãos. O imperador que devia durar pouco é Tito, que reinou só por dois anos. Domiciano (o oitavo) passa a ser a encarnação de Nero (fechando o número 7).

- A lista dos oito imperadores ajuda a entender o que o Autor queria nos transmitir:

1. Augusto - 31 a.C. – 14 d.C.
2. Tibério - 14-37 d.C.
3. Calígula - 37-41 d.C.
4. Cláudio - 41-54 d.C.
5. Nero - 54-68 d.C.
6. Vespasiano - 69-79 d.C.
7. Tito - 79-81 d.C.
8. Domiciano - 81-96 d.C.

- Lembremo-nos que o autor do Apocalipse escreveu o livro na época de Domiciano, mas situando o livro na época de Nero.

JESUS É O *REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES* (AP 19,16)

- Se a besta tem um número: 666 (máxima imperfeição)
- Jesus também tem o seu número: 777 (máxima perfeição)
- Ele recebeu todo o poder no céu e na terra (Mt 28,16), por isso é o **Rei do reis e Senhor dos senhores**.
- A soma das letras hebraicas do título dado pelo autor do Apocalipse chega ao número 777, provando que o Cristo é o Senhor perfeito da história. Vamos à contagem:

M	**L**	**K**		**M**	**L**	**K**	**Y**	**N**		**M**	**R**	**´**	**M**	**R**	**W**	**N**
40	30	20		40	30	20	10	50		40	200	1	40	200	6	50

REI (dos) REIS SENHOR (dos) SENHORES

90 + 150 + 241 + 296 = **777**

O JUÍZO FINAL E O PEDIDO PARA ELE ACONTEÇA: MARANATÁ (AP 14,14-20; 19,11-22,20)

- Todos os textos que falam do Juízo final estão escritos em estilo apocalíptico.
- O juízo final aparece no Apocalipse sob a dupla imagem da ceifa e da vindima. A ceifa parece afetar os justos, os grãos. A vindima afeta os maus, que se tornam objeto da ira divina.
- Em Daniel, São Paulo e no Apocalipse o último inimigo a ser vencido é a morte.
- A vida e a história estão repletas de oportunidades porque Cristo está sempre à porta, esperando que a abram. Cada fracasso é uma espécie de fim de mundo: quando morre um ente querido, quando sobrevém uma queda econômica ou quando se perde uma reputação, o mundo parece acabar para nós.
- O único fim do mundo vem quando o mal é vencido. O cristão crê na eternidade e na vitória definitiva do bem.
- Certo da vitória, ele grita Marana Tá (Vem, Senhor!). São duas palavras hebraicas que expressam a expectação da comunidade à espera do Cristo que retornará.

SIM, ELE VIRÁ!



QUE
ESSE
SEJA
O
RESULTADO
DA
FÉ
QUE
PROFESSAMO
S
E
DA
VIDA
QUE
LEVAMOS